

Fundação Cultural leva arte e educação para Novos Alagados



Noventa e sete crianças
freqüentam vários cursos
e participam de festival

De que forma a população carente pode freqüentar regularmente a escola convencional, cursos profissionalizantes e ao mesmo tempo ter acesso a cultura? Foi tentando responder esta questão que a Associação dos Moradores do Conjunto Santa Luzia, nos Alagados, adotou a técnica "pesquisa participante", cujo objetivo é integrar moradores e entidades em torno do mesmo ideal, a começar pela revitalização do Cine Teatro Alagados. Com poucos recurso a presença do estado é fundamental e hoje garante o trabalho, através da Fundação Cultural do estado que mantém funcionários e equipamentos no local.

O projeto Viver com Arte é de responsabilidade da fundação, que levou até Alagados oficinas de teatro de bonecos, dança afro e dança moderna. Noventa e sete crianças, entre oito e 16 anos, freqüentam estes cursos e diariamente fazem o chamado reforço escolar. A cada dois anos, a região é palco do Festival Independente de Teatro Amador da Bahia (Fitab) que reúne artistas de todo estado, numa promoção do grupo Salamandras. O Fitab acontece durante toda a primeira semana de novembro, com as mais diversas expressões culturais, inclusive teatro de rua, música e fantoches. Na sua quarta versão, o festival vai distribuir R\$1 mil em prêmios como incentivo aos ar-

tistas amadores.

"Cada espetáculo apresentado gera um tipo de discussão entre os moradores e a partir daí se estabelece o que é prioridade", explica Marilene Conceição, uma das coordenadora da comissão cultural. Foi esta mesma comissão que criou a Casa da Memória que congrega 14 outras entidades. "O objetivo é resgatar a preservação da própria história da comunidade, através de cursos profissionalizantes, concursos de monografia, videoteca e da implantação de biblioteca", avisa Isael Barros, que além de membro da comunidade é diretor do Cine Teatro.

O trabalho é duro mas dá resultado, tanto que atualmente atinge os bairros Jardim Cruzeiro, Massaranduba, Uru-guai e Mangueira, que juntos formam uma população que beira os 60 mil habitantes. "Evidentemente temos que contar com o apoio de outras entidades, como o Unicef que mantém o Criança Esperança. Este, por sua vez, auxilia o "Criativando", um projeto que já tentou, inclusive, a alfabetização através da técnica de teatro de bonecos", lembra Isael.

A Casa de Memória não fica atrás. Sob a coordenação da Jacira Ferreira Dias e Fátima Sobrinho, ministra cursos de serigrafia, e ensina à criança a arte de fabricar vassouras, brinquedos e máscaras.

População quer posto de saúde

Nem só de reforço escolar vivem as crianças dos Alagados, pelo menos aquelas que moram nas proximidades do Conjunto Santa Luzia. Através da Casa da Memória foi criada a escola Luiza Marim, que abriga 400 estudantes da 1ª à 4ª série e cujos professores são da própria comunidade. De forma prática, a escola preenche o espaço deixado pelo Colégio Estadual San Diego, que atende adolescentes entre a 5ª e a 8ª séries. Esta relação tem laços fortes e mesmo quem está matriculado no San Diego participa das oficinas culturais e profissionalizantes.

Como saúde e educação estão interligados, o próximo passo é a criação de um posto de saúde em condições de atender a população local. Tanto otimismo e ousadia acabaram rendendo bons frutos. "A Secretaria de Planejamento do Estado (Seplantec) destinou verbas do seu orçamento para a recuperação total do Cine-teatro Alagados e as obras têm início previsto para o primeiro trimestre de 95. Com isso teremos um espaço maior e melhor para todas as atividades, inclusive escolares, salienta Isael Barros, com o aval da Fundação Cultural.

Comunidade apóia transferência

A população de Novos Alagados recebeu com entusiasmo a notícia de desapropriação, pelo governo do estado, de duas áreas, num total de 100 mil metros quadrados, destinadas à implantação de um loteamento popular, para onde serão transferidas 620 famílias que hoje vivem em palafitas. "Esse projeto é a realização do maior sonho da população de Novos Alagados, que sairá das palafitas para casas de cimento", afirma o vice-presidente da Sociedade 1º de Maio, Idelson Moura.

A desapropriação faz parte da primeira etapa do programa de recuperação ambiental e promoção social de Novos Alagados, que será executado pelo governo do estado, através da Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia, e Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI), entidade italiana, via Fundação Dom Avelar Brandão Vilela. "Depois que o governador Antonio Imbassahy esteve aqui para assinar a licitação para a implantação do loteamento, as pessoas estão mais esperançosas e acreditando no programa", diz a secretária da Sociedade 1º de Maio, Vera Lazaroto.

Para a dona-de-casa Ednalva Moreira dos Santos, 34 anos, a transferência

para casas é um verdadeiro milagre. "Estamos pedindo a Deus que as obras comecem logo, porque a vida nas palafitas está cada dia mais difícil, principalmente agora no Verão, quando a maré baixa e toda essa área vira um mangue malcheiroso", explica. Morador há 20 anos de Novos Alagados, o aposentado José Ricardo de Oliveira não vê a hora de mudar. "É uma alegria sair das palafitas antes de morrer", afirma.

Bastante animada com a realização do programa que beneficiará na primeira etapa cerca de três mil pessoas, a funcionária pública Marta Ribeiro, 56 anos, só tem uma dúvida. "Será que os vizinhos morarão na mesma rua?" Como outros moradores, ela se dá muito bem com a vizinhança e espera que todos sejam transferidos para o mesmo local. "Os moradores não precisam se preocupar com isso, porque vamos procurar manter, na medida do possível, a homogeneidade das comunidades, inclusive para não quebrar o vínculo entre a vizinhança", explica o secretário do Planejamento, Luiz Carreira, lembrando que nenhuma decisão será tomada sem o conhecimento e a aprovação da comunidade.